

PSICOLOGIA HOSPITALAR E O LUTO

Autores: Beatriz Santos Muzeka

beatrizmuzeka123@gmail.com

Bruna Aparecida Moreira

brunaapmoreira@hotmail.com

Larissa Antunes de Souza

lari-souza.12@outlook.com

Laura Beatriz Bernardi Amaral

laurabeatriz.bernardi@gmail.com

Coautor: Hellen Priscila Farias

hellen.farias@fpp.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Psicologia-Hospitalar. Luto.

RESUMO O trabalho foi feito utilizando da metodologia do relato de experiência e teve como principal intuito entender o trabalho do psicólogo hospitalar. Por ser uma área de grande abrangência o grupo optou por um subtema abordando o luto no ambiente hospitalar. Para isso foram feitas entrevistas com duas profissionais, uma delas trabalha em um hospital infantil e a outra em um hospital de traumas, ambos localizados na cidade de Curitiba. Por mais que as profissionais desempenhem a mesma função, é notável como cada uma desempenha suas funções e tenham percepções distintas para determinados aspectos.

Para desenvolver o trabalho o grupo formulou uma série de perguntas que tinham como finalidade conhecer um pouco mais sobre a psicologia hospitalar, entender como é trabalhada a questão do luto neste ambiente e quais as funções desempenhadas pelo profissional. Foram então realizadas as entrevistas com as profissionais que responderam as perguntas elaboradas pelo grupo, uma delas afim de proporcionar uma experiência ainda mais imersa no ambiente hospitalar promoveu um tour pelo hospital com os integrantes do grupo. Ao finalizar as entrevistas foram feitos relatórios que junto as referências bibliográficas nos auxiliaram no desenvolvimento do trabalho escrito. O qual teve como objetivos: Caracterizar a história e o surgimento da psicologia hospitalar; Delimitar as funções do psicólogo hospitalar; Identificar o luto no ambiente hospitalar e seus estágios e Entender como o psicólogo conduz a terapia com doentes em fase terminal.

Os resultados que conseguimos a partir da entrevista junto a pesquisa bibliográficas foram os seguintes: A psicologia hospitalar é uma área recente, o Estado da Califórnia foi o primeiro a decretar uma legislação que permitia a nomeação de psicólogos clínicos como membros de equipes médicas em hospitais, sendo o primeiro a inserir o psicólogo no ambiente hospitalar. Além disso, sabemos que a função do psicólogo é escutar o paciente e ajudá-lo, mas no contexto hospitalar em específico sua principal função é auxiliar no enfrentamento da doença e o possível desconforto que o paciente pode sentir por ter que estar internado e no caso do luto, o psicólogo terá que trabalhar junto ao paciente e sua família o processo da morte e do morrer. Portanto, seu trabalho é muito mais amplo e acontece em diversas áreas do hospital, seu cliente é o paciente e seus familiares. O trabalho do psicólogo é realizado junto com uma equipe multiprofissional, o que é algo muito diferente caso seja comparado ao trabalho do psicólogo clínico que trabalha na maioria das vezes sozinho. O luto no hospital é algo extremamente comum, o psicólogo tem como dever identificá-lo, junto à suas fases, que ao todo são cinco: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação e ajudar o paciente e aos familiares passarem por esse momento difícil. Sendo assim, a condução da terapia com os doentes em fase terminal deve ser centrada em ajudar o indivíduo na busca de mecanismos de enfrentamento que o auxiliem a manter a autoestima e a estabilidade, além de prestar assistência aos seus familiares.

Ao finalizar o trabalho pudemos perceber que ambas as profissionais concordam que a área da psicologia hospitalar ainda é recente e que carece de reconhecimento, mas é uma área que segue em constante crescimento. É notável a alta demanda de pesquisas aprofundadas, mas para isso é necessário que maiores investimentos sejam feitos pelos hospitais, além do maior destaque que as universidades devem dar a psicologia hospitalar. Mesmo a área sendo de extrema importância muitos profissionais da saúde ainda se mostram resistentes em reconhecer a grandiosidade do trabalho desempenhado pelo psicólogo, trazendo dificuldades ao mesmo, pois para que o tratamento do paciente seja eficaz é necessário que todos os profissionais da equipe multidisciplinar tenham um bom relacionamento e reconheçam a magnitude do trabalho desempenhado por cada um, o que só tende a agregar ao conhecimento e compor a obra num todo, sempre buscando oferecer o melhor para o paciente.

REFERÊNCIAS:

CANTARELLI, A.; **Novas abordagens da atuação do psicólogo no contexto hospitalar.** Rio de Janeiro, 2009.

DOMINGUES, G., ALVES, K., CARMO, P., GALVÃO, S., TEIXEIRA, S., BALDOLINO, E. A Atuação do Psicólogo no Tratamento de Pacientes Terminais e seus Familiares. **Psicologia Hospitalar**, Cuiabá, 2013.

SILVA, L. **O percurso histórico do serviço de psicologia do hospital de Porto Alegre**. Porto Alegre, 2006.

SIMONETTI, A. **Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença**. Ed. 6, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.